

# A Velha Senhora

Num jardim muito bem cuidado, via-se uma belíssima árvore. Possivelmente a mais perfeita que alguém já viu. Seus ramos, se elevavam até ao céu e eram cobertos de lindas folhas víçosas. Ela erguia-se reta e alta como um nobre, no meio daquele jardim encantador. Tudo era perfeito naquele lugar: o jardim estava bem cuidado, a grama cuidadosamente cortada, e qualquer folha que caía era rapidamente recolhida.

Do outro lado do muro deste jardim, encontrava-se uma árvore estranha e mal cuidada. Não tinha um aspecto nada vistoso. Seus ramos cresciam em todas as direções, porque ninguém havia tomado o tempo para podá-los. Frequentemente, as pessoas que passavam riam dela. Algumas achavam que o melhor seria cortá-la, ao passo que outras achavam que um dia poderia ser útil para algo.

A árvore majestosa olhava da sua posição orgulhosa por cima do muro e gabava-se:

--Olhem para mim, como sou alta e forte. Olham para o meu tronco sem qualquer imperfeição, e os meus ramos estão crescendo fortes e altos. Mas olhe para você, tão desprezível. Alguns de seus ramos estão caídos. Quem vai querer olhar para você?

A pobrezinha não sabia o que dizer. Talvez aquela árvore frondosa tivesse razão! Ela não era linda, e ninguém parava para admirá-la.

As estações passavam, e toda a primavera nasciam novas folhas e novos ramos na pequena árvore. Isso lhe dava esperança de que, um dia, seria útil para algo. Talvez um dia alguém precisasse dela. ...

A cada ano que passava, a árvore majestosa ficava mais majestosa, mais alta e forte, e continuava troçando da arvorezinha de formato desengonçado que ficava do outro lado do muro.

--Ah! Sua criatura miserável! Veja como continuo crescendo perfeita e majestosa! Você quase nem merece ser chamada de árvore. Deveriam cortá-la!

Alguns anos depois, na primavera, aconteceu uma coisa verdadeiramente incrível e maravilhosa. Uma pequena e tímida flor apareceu na ponta de um dos estranhos ramos, e depois duas, três e em breve a árvore estava coberta de um lindíssimo vestido de flores brancas. Agora ela estava tão linda e feliz!

Cada flor logo deu lugar a algo lindo e maravilhoso - frutos que no início pareciam uma pequena bola, mas iam crescendo a cada dia. A árvore desengonçada estava agora muito ocupada mandando alimento para todos os seus novos frutos.

Assim que os frutos amadureceram, ficou cheia de crianças subindo por todo o lado para colhê-los! Pais, mães e crianças vinham encher suas cestas com as frutas de seus ramos. Agora ela estava agradecida por seus ramos estranhos e baixos, que as pessoas usavam para subir e conseguir pegar os frutos. Começou a perceber que, apesar de não ser tão elegante quanto a árvore alta, ela era muito útil.

Certo outono, as pessoas decidiram honrar a árvore, e fizeram um festival com danças e música! Até decoraram com luzes a árvore desengonçada. Foi uma grande celebração e elegeram a árvore Rainha das Macieiras!

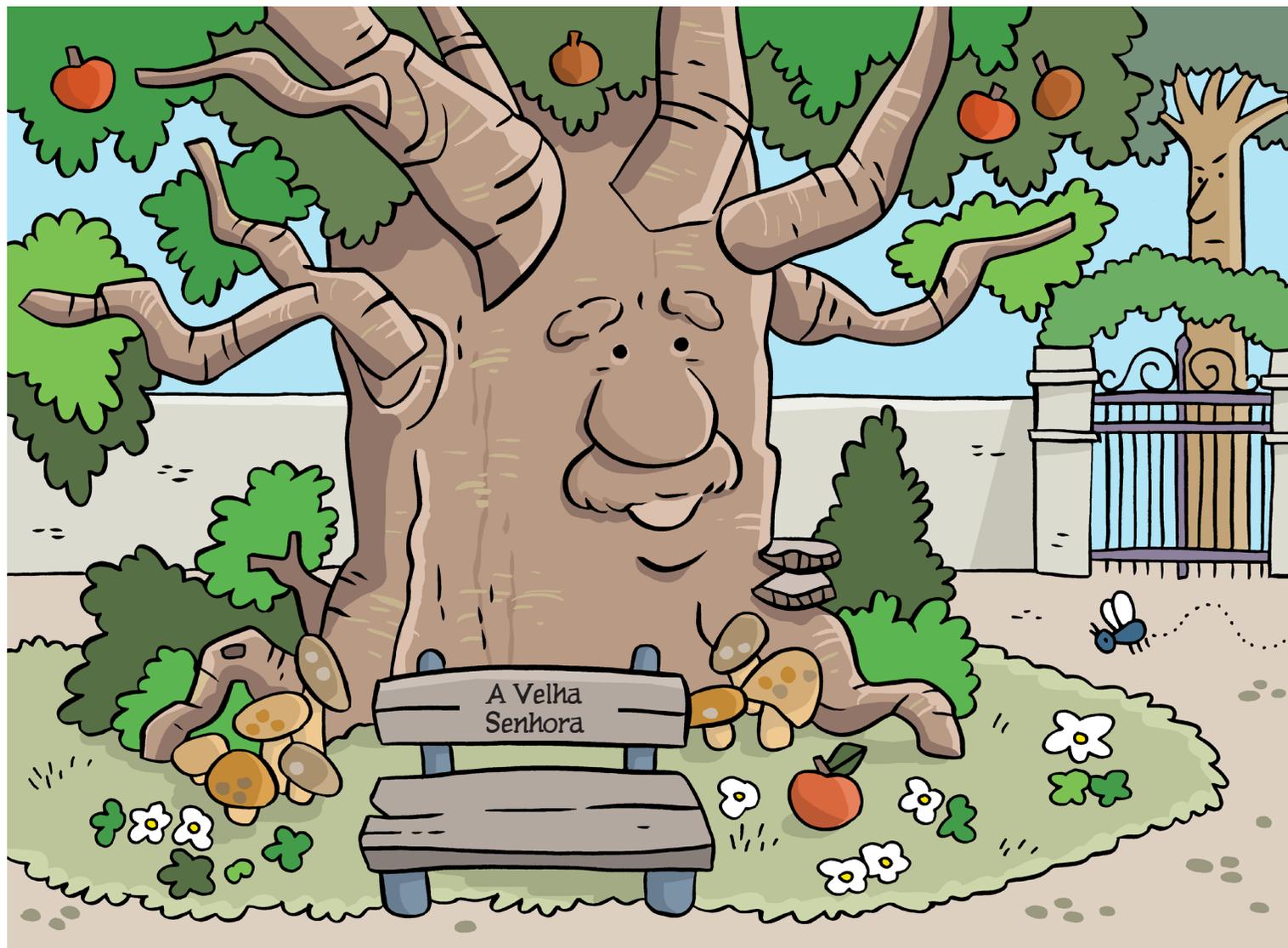
*Aqui estou eu, pensou a árvore. Eu, a arvorezinha outrora esquecida de todos, é agora uma árvore de fruta e a heroína da festa.*

A macieira gostaria muito de compartilhar sua alegria. Pensava na árvore do outro lado do muro, e desejava muito que ela também pudesse desfrutar das famílias e das crianças tão divertidas, mas apenas o jardineiro tinha permissão de entrar naquele jardim perfeito do nobre.

Certo dia, trouxeram grandes máquinas para preparar o terreno para construir novas casas, e destruíram o jardim perfeito da outra árvore. E logo a árvore que fora majestosa foi cortada e levada embora.

A essa altura, a árvore desengonçada também já estava ficando velha e também poderia ter sido cortada, mas em vez disso as pessoas colocaram bancos ao redor de seus ramos abençoados e fizeram dela o centro da nova praça. Até lhe deram um nome e escreveram numa placa, para todos verem: "A Velha Senhora."

*Quem iria imaginar uma coisa destas? pensou a macieira. Eu, uma pobre arvorezinha com ramos crescendo em todas as direções, agora tenho a honra de ser o centro da nova praça da cidade.*



**Moral:** Se você questiona se terá algum talento ou propósito, seja paciente; um dia sua vida irá florir e amadurecer, do mesmo jeito que os ramos daquela macieira, e você descobrirá que tem uma utilidade única. Não se pode julgar a utilidade de alguém pela sua aparência exterior, portanto tome tempo para descobrir a beleza dentro de você, e ficará surpreso com as amizades e alegria que florescerão como resultado disso.